



MÓDULO

O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS



ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

REALIZAÇÃO:



UMA CONCERTAÇÃO PELA
AMAZÔNIA

PARCERIA:



FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO

INSTITUTO IUNGO

Presidente

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

Diretora de educação

ALCIELLE DOS SANTOS

Diretora de estratégia e implementação

JOANA RENNÓ

INSTITUTO REÚNA

Diretora-Executiva

KÁTIA STOCCO SMOLE

UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA

Secretaria Executiva

FERNANDA RENNÓ

LÍVIA PAGOTTO

PARCERIA

BNDES

INSTITUTO ARAPYÁÚ

MOVIMENTO BEM MAIOR

PROGRAMA ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

Idealização

FERNANDA RENNÓ (Uma Concertação pela Amazônia)

JOANA RENNÓ (Instituto iungo)

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE (Instituto iungo)

Coordenação geral

SAMUEL ANDRADE

Equipe pedagógica

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CYNTHIA SANCHES (Coordenadora)

REGINA TUNES (Coordenadora)

Coordenação de produção

THAMARA STRELEC

Coordenação Instituto Reúna

DANIEL CORDEIRO

Apoio à coordenação

CAMILLY LIMA

STEFANNY LOPES

VANESSA COSTA TRINDADE

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

Equipe

ALCIELLE DOS SANTOS

ANTONIO CARLOS OSCAR JÚNIOR

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CLÉA FERREIRA

CYNTHIA SANCHES

FABIANA CABRAL SILVA

FERNANDA RENNÓ

GRAZIELA SANTOS

IZADORA RIBEIRO PERKORKI

JEFFERSON SODRÉ MENESES

JOANA RENNÓ

JULIANA FRIZZONI CANDIAN

KÁTIA STOCCO SMOLE

LÉA CAMARGO

MARISA BALTHASAR

MICHELE BORGES

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

REGINA TUNES

RENATA ALENCAR

RENATA MONACO

SAMUEL ANDRADE

THAMARA STRELEC

Gestores, técnicos e educadores de redes de ensino

ALDEVÂNIA BARRETO DE MATOS - SEED RORAIMA

ALISSON THIAGO PEREIRA - SEDUC AMAZONAS

ANTONIO FONSECA DA CUNHA - SEDUC PARÁ

CARMEM LÚCIA SOUZA - SEDUC AMAZONAS

CLEIBERTON SOUZA - SEED AMAPÁ

DARLETE SOUZA DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA

EDILMA DA SILVA RIBEIRO - SEED RORAIMA

STELLA DAMAS - SEED RORAIMA

IRENE PEREIRA - SEED RORAIMA

LUCIA REGINA ANDRADE - SEDUC AMAZONAS

MELINA TONINI - SEDUC RONDÔNIA

MONALISA SANTOS SILVA - SEDUC MARANHÃO

REGINA PEREIRA - SEDUC MARANHÃO

RICARDO SANTA CRUZ - SEED RORAIMA

SALOMÃO SOUZA ALENCAR - SEDUC AMAZONAS

SIMONE BATISTA - SEED RORAIMA

Jovens amazônicos

BRUNA LIMA - RIO BRANCO | ACRE

INGRID MARIA AVIZ DE ARAÚJO - ANANINDEUA | PARÁ

KARINA PENHA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR | MARANHÃO

ODENILZE RAMOS - CARÃO, BAIXO RIO NEGRO | AMAZONAS

OREME IKPENG - XINGU | MATO GROSSO

PEDRO ALACE - AGROVILA ITAQUI, CASTANHAL | PARÁ

Especialistas em educação

ANA LUÍSA GONÇALVES

FERNANDA SAEME

NÁDIA CARDOSO

PAULO CUNHA

THIAGO HENRIQUE

Mobilização de jovens

RICARDO PENIDO

Mapeamento de tecnologias educacionais

PORVIR

Convidados do seminário de**aprofundamento temático**

DILSON GOMES NASCIMENTO - SEDUC AMAZONAS

MAICKSON SERRÃO - SEDUC AMAZONAS

TATIANA SCHOR

COMUNICAÇÃO E DESIGN

Coordenadora de Comunicação

ANGELA MARIS DO NASCIMENTO

Produção de conteúdo - Comunicação

ANA CATARINA PARISI PINHEIRO
CAMILA SARAIVA GONÇALVES

Identidade visual e projeto gráfico

CLÁUDIO VALENTIN
DENIS LEROY
RENAN DA SILVA ARAÚJO

Assessoria para arquitetura da informação

PORVIR

Plataforma digital

PORVIR (Produção executiva)
SINTRÓPIKA (Design e desenvolvimento)

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Coordenação

ELIANE AGUIAR

Concepção e redação

ABEL XAVIER
EDUARDO FRANCINI
JULIANA LEÃO
KÁTIA CHIARADIA
MARIANO MEDEIROS

Leitura crítica

ANDRESSA ALMEIDA DE SOUZA LIMEIRA - SEE ACRE
GENILZA SILVA CUNHA - SEED RORAIMA
HELENA SCHMID
LAURO LUIZ PEREIRA SILVA - SEDUC MATO GROSSO
MARISA BALTHASAR
RAUCIELE DA SILVA CAZUZA - SEDUC AMAZONAS

Edição pedagógica

CYNTHIA SANCHES
HELENA SCHMID
MARISA BALTHASAR

Apoio à concepção - Jovens amazônicos

ARTHUR MELLO MODA SANTOS
SAMIA LETÍCIA NASCIMENTO GONÇALVES

Apoio à concepção - Técnicos e educadores de redes de ensino

ANDREA DE LIMA SIQUEIRA - SEED RORAIMA
HEMELLY SILVA AREIAS - SEDUC AMAZONAS
MÁRIO LUIZ LEITE LOBATO - SEED AMAPÁ

Especialista temático

LAERCIO FURQUIM JUNIOR

Produção de infográfico

ELIANE AGUIAR

Edição de texto e revisão ortográfica

ANA ELISA FARIA DO AMARAL
DIOGO DA COSTA RUFATTO
JAQUELINE COUTO KANASHIRO
LUCAS TADEU DE OLIVEIRA
MARCIA GLENADEL GNANNI
MARIANE GENARO

Diagramação

NATÁLIA XAVIER
RENAN DA SILVA ARAÚJO
VICTOR SOARES
WELLINGTON TADEU



SUMÁRIO

Módulo - O mundo do trabalho nas Amazônias

| | |
|---|-----------|
| Ementa do módulo | 6 |
| Etapa 1: Mundo do trabalho na Amazônia..... | 10 |
| Etapa 2: Estudo de caso | 17 |
| Material do estudante | 24 |
| Texto de apoio | 28 |
| Referências | 30 |



O mundo do trabalho nas Amazônias

EMENTA DO MÓDULO



Carga horária média sugerida

20 horas

Resumo

“Quais são as relações e os aspectos que compõem o mundo do trabalho, dentro das especificidades dos contextos amazônicos? Com base nesses contextos, quais são as formas de trabalho existentes na região, especialmente as relacionadas à bioeconomia e à valorização dos povos e das culturas?” Neste módulo, por meio de questões problematizadoras como essas, os estudantes exercitam práticas de estudo e pesquisa, com a apreciação de estudos, artigos, reportagens, relatos de casos, entre outros, que permitam a compreensão da complexidade que envolve o mundo do trabalho. Com o objetivo de reconhecer que o mundo do trabalho é complexo, sendo constituído de diversas relações sociais, culturais, históricas, socioeconômicas, condições locais e tecnológicas, formas de trabalho (formal x informal; empreendedorismo; empresas; organizações do Terceiro Setor), e, por isso, é muito mais amplo do que o próprio entendimento de mercado de trabalho, os estudantes são incentivados a relacionar todas as realidades amazônicas com a própria realidade. No processo de estabelecer conceitos, elaborar coletivamente discussões e mapear as possibilidades do mundo do trabalho nas Amazônias, eles devem realizar, em grupos, estudos de casos sobre diferentes formas de trabalho, especialmente aquelas baseadas em uma perspectiva socioambiental, estabelecendo relações com os diversos aspectos do mundo do trabalho. Nesse sentido, o objetivo é que os jovens possam desenvolver um olhar analítico e crítico sobre o mundo do trabalho nas Amazônias, conforme as elaborações conceituais e dos próprios estudos de caso. Fazendo uso de distintas práticas de linguagem, os estudantes estabelecem relações da temática com seus próprios interesses e suas perspectivas, em intersecções com sua realidade local. Como forma de sistematização e compartilhamento do conhecimento construído desses estudos de casos, eles promovem, em contextos coletivos, produtos como fóruns, mesas-redondas, simulações e/ou debates.

Este módulo integra a unidade curricular “O mundo do trabalho e as diferentes linguagens para empreender” do programa Itinerários Amazônicos. Para conhecer esta e as demais unidades curriculares, acesse www.itinerariosamazonicos.org.br.





Expectativas de aprendizagem

- Formular e sistematizar conceitos relativos ao mundo do trabalho nas Amazôniaas.
- Analisar estudos, pesquisas, reportagens e relatos de caso para conhecer diferentes aspectos que configurem o mundo do trabalho contemporâneo.
- Relacionar os trabalhos voltados à bioeconomia e à valorização dos povos como agentes do desenvolvimento socioambiental das Amazôniaas.
- Mapear diferentes formas de trabalho em contextos amazônicos, com base em estudos de casos.
- Realizar estudos de caso, utilizando gêneros discursivos e multissemióticos para o desenvolvimento dos princípios e dos procedimentos metodológicos de pesquisa.
- Construir critérios para a seleção e a difusão dos conhecimentos relativos ao mundo do trabalho mapeados durante as pesquisas, estabelecendo parâmetros, construindo decisões coletivas e utilizando matrizes para os dados coletados.
- Identificar práticas de linguagens diversificadas e fazer uso delas, para a difusão dos resultados dos estudos de casos.

Competências gerais da BNCC

CG 1, CG 4 e CG 10

EIXOS ESTRUTURANTES

Empreendedorismo

Investigação científica

Processos criativos

Mediação e intervenção sociocultural

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Contextos, práticas e elementos das linguagens; processos de investigação e criação; manifestações artísticas (apresentações teatrais, músicas etc.) e práticas corporais (danças, brincadeiras, lutas etc.) das culturas amazônicas; contextos de trabalho culturais e sociais das comunidades amazônicas.

HABILIDADES DA ÁREA DO CONHECIMENTO

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.





(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

HABILIDADES DOS EIXOS ESTRUTURANTES

(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.

(EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

(EMIFLGG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).

(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.

(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.

(EMIFLGG12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

FOCO DAS ETAPAS

Etapa 1: Mundo do trabalho na Amazônia

Carga horária média sugerida: 6 horas

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Apreciam produções artísticas e reportagens, estabelecendo relações de sentidos com a temática e com os contextos.
- Produzem, colaborativamente, um glossário conceitual e um painel de síntese.
- Realizam experimentação artística, planejamento e produção de manifesto poético usando a linguagem da fotografia.





Etapa 2: Estudo de caso

Carga horária média sugerida: 14 horas

Nas atividades desta etapa, os estudantes:

- Apreciam obra artístico-literária e reportagem que explicitem vozes representativas de lideranças juvenis para a discussão de desafios e de oportunidades para o mundo do trabalho no contexto da Amazônia.
- Analisam um estudo de caso, com foco na compreensão dos passos que estruturam essa modalidade de estudo e deliberam sobre um problema.
- Planejam e executam fórum de debates, com discussão do estudo de caso e produção de convites, com edição criativa do manifesto poético produzido na etapa anterior.

Estratégias de ensino e aprendizagem

- Sala de aula invertida: possibilita que os estudantes sejam protagonistas, uma vez que o contato com o conteúdo é realizado antes da aula, e, posteriormente, é aprofundado juntamente com a turma.
- Estudos de casos: método de pesquisa que permite o aprofundamento do conhecimento sobre determinado assunto, oferecendo suporte para novas investigações a sobre a mesma temática.
- Curadoria de conteúdo: ações de busca, em diferentes fontes de informação, sobre conceitos, conteúdos, históricos etc., e adaptação do material pesquisado para a ampliação do conhecimento.
- Pesquisa de campo: roteiro de entrevista, pauta de observação e registros fotográficos.
- Oficinas: encontros voltados para o desenvolvimento de conhecimentos e/ou habilidades específicas, sempre pautados na produção, na construção e na criação pelos participantes.
- Momentos de intercâmbio entre os discentes: exposição oral, discussões livres e/ou regradas, entre outros.

Avaliação

A avaliação será processual, considerando as etapas: rubricas sobre o envolvimento do estudante, o trabalho coletivo e a qualidade dos textos apresentados; produção de textos que sintetizem o mapeamento das ações empreendedoras relacionadas à bioeconomia e à valorização dos povos e das culturas amazônicas, destacando as relações conceituais com as ações mapeadas que estruturarão os estudos de casos; e seleção, organização, produção e execução das práticas de linguagem para compartilhamento e difusão de saberes.



ETAPA 1: MUNDO DO TRABALHO NA AMAZÔNIA

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6H

ACONTECE NA ETAPA

- Visão sobre a jornada no módulo e proposição de ideias para ele.
- Apreciação compartilhada de produção artística e relações de sentido com a temática e com os contextos.
- Roda de conversa, com trocas de representações, conhecimentos, sentimentos e expectativas dos jovens.
- Apreciação de reportagens.
- Produção colaborativa de glossário conceitual.
- Desenvolvimento colaborativo de um painel de síntese.
- Experimentação artística, planejamento e produção de manifesto poético, usando a linguagem da fotografia.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 6 horas

Esta situação de aprendizagem convida os estudantes a apreciar uma produção do campo artístico-literário (fotografia artística), como forma diferenciada – porque mediada pela fruição estética – de acessar e compartilhar representações, conhecimentos, sentimentos e expectativas em relação ao mundo do trabalho, considerando o contexto da Amazônia. Ampliando as perspectivas iniciais sobre a temática, os jovens estabelecem relações entre o que trazem de repertório e informações, opiniões, dados e relatos, na apreciação de reportagens. Também, organizam entendimentos e análises por meio da produção colaborativa de um glossário conceitual (conceitos estruturantes para compreender a temática) e de um painel, com registros de síntese. Por fim, os estudantes expressam essas aprendizagens em experimentações com as artes, produzindo um manifesto poético.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

Saiba mais

Para aprofundar seus conhecimentos sobre os princípios dessa área do conhecimento no contexto do Ensino Médio, sugerimos que você, docente, realize a Trilha de Aprendizagem do componente: [Linguagens e suas Tecnologias | Instituto Iungo, Instituto Reúna e Itaú Educação e Trabalho | Programa Nosso Ensino Médio](#).¹



PONTO DE PARTIDA

1. Após apresentar as expectativas de aprendizagem e o percurso de situações de aprendizagens previstas neste módulo (o infográfico do módulo pode apoiar essa mediação), promova um momento de escuta para entender o que os estudantes compreenderam da jornada, como a conectam com a construção de seus projetos de vida e que ideias gostariam de trazer para compor com as propostas, considerando os contextos vividos por eles e as intencionalidades previstas, para que se configure a progressão das aprendizagens.

2. Escolha previamente uma fotografia artística que permita que os estudantes criem relações de sentido com a temática e as intencionalidades da etapa. Depois, promova a apreciação compartilhada e proponha questões que contribuam para a análise dos usos de recursos das linguagens e como eles concorrem para criar efeitos de sentido, considerando o contexto de produção, além dos repertórios e das experiências da turma. Você também pode optar por apresentar produções em outras linguagens artísticas, em diálogo com referências locais, especialmente as de artistas jovens ou coletivos juvenis. Sugerimos a fotografia que mostra uma cena do espetáculo [amazonias - ver a mata que te vê | Maria Thaís](#). Para promover a apreciação, você pode apresentar a visão do contexto da obra (ver box Saiba mais) e propor uma discussão, sempre procurando circular o uso da palavra, com questões como:

- O que vemos nessa fotografia? Qual personagem o enquadramento e a luz procuraram destacar?
- O que chama sua atenção no trabalho de gestualidade, de expressão corporal do ator que representa essa personagem? O que seu corpo carrega? A que trabalho a construção dessa personagem remete?
- O que você sabe sobre as realidades e as possibilidades desse trabalho? Qual sua origem? Que sujeitos e grupos costumam realizá-lo? Ele é sustentável? É formal ou informal? A renda é justa? No que ele pode contribuir para a discussão de um desenvolvimento sustentável para a Amazônia?

Agora, considerando o processo que resultou na cena registrada pela fotografia:

- Que outras formas de trabalho resultaram no espetáculo? O que você sabe sobre possibilidades de trabalhar com arte? Acredita que o trabalho artístico pode ser uma forma de promover a compreensão sobre a Amazônia, sua preservação, seus mistérios, povos e saberes?

¹ Todos os links indicados neste material foram acessados em fevereiro de 2023.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

- Para você, quais são os principais desafios de um jovem ao se pensar, ingressar e realizar no mundo do trabalho na Amazônia?
- E o que você imagina que podem ser caminhos e oportunidades?

3. Em diálogo com o que a turma trouxe, observe se os estudantes colocam em questão o extrativismo evocado pelo trabalho de construção da personagem: se já trazem ou não a compreensão de que ele pode ser sustentável ou predatório; de que grupos podem operar em coletivos e cooperativas, com mais proteção, ou informalmente, e, por vezes, sem renda justa; se há experiências de trabalho similar na turma ou em suas famílias; e que outros desafios enxergam. Da mesma forma, converse com os estudantes para verificar se eles concebem o campo da arte como uma possibilidade de trabalho criativo e colaborativo, e se compreendem quais são os desafios e as oportunidades que projetam considerando seus contextos. Nesse momento, não é esperado um movimento de construção de respostas únicas ou corretas; o mais importante é que os jovens organizem o que pensam e sabem e antevejam o quanto podem avançar e compreender em relação à temática.

Saiba mais

A peça *amazonias - ver a mata que te vê* é um manifesto poético pela Amazônia, protagonizado por jovens da periferia paulistana. Por meio de uma residência artística, com a experimentação de diferentes linguagens (dança, teatro, música e palavra), os jovens foram convidados a pensar, sentir, questionar e se manifestar sobre diferentes problemas que perpassam a Amazônia e que, em uma visão sistêmica, também dão contornos para refletir sobre o mundo do trabalho.

“Sob os ecos da floresta, fizemos um chamamento público aos jovens para uma residência artística. Da semente do coletivo, raízes foram crescendo e trançando corpos pretos, indígenas e brancos, rompendo as bordas das cidades grandes, os fios invisíveis que insistem em separar um país”, comenta Danilo Santos de Miranda, diretor do Sesc São Paulo. “O resultado desse processo só poderia ser um convite à epifania coletiva, à catarse do encontro e do deslumbramento, capazes de sensibilizar as gerações atuais e futuras para a importância da preservação, do conhecimento e da ampliação da floresta, seus mistérios, suas gentes e saberes”, complementa (SESC SÃO PAULO, 2023).



DESENVOLVIMENTO

4. Escolha duas reportagens atuais e que representem duas perspectivas sobre o mundo do trabalho na Amazônia: uma apresentando os principais desafios e outra com uma leitura das oportunidades para a mudança. Exemplos:

- [Amazônia Legal tem mercado de trabalho pior do que o resto do país | Monitor Mercantil.](#)
- [Como desenvolver a Amazônia por meio da bioeconomia? | Amália Safatle | Página 22.](#)



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

Oriente os estudantes a ler as reportagens individualmente, em estratégia de sala de aula invertida, e a registrar num caderno, em palavras-chave, os principais desafios e oportunidades. Além disso, eles devem fazer uma lista de palavras que reconheçam e/ou que tenham por hipótese serem conceitos centrais para compreender ambas as abordagens. Nesse momento, são esperados, especialmente, palavras e conceitos como: mercado de trabalho, informalidade, renda, ocupação, bônus demográfico, biodiversidade, sociobiodiversidade, bioeconomia, desenvolvimento, sustentabilidade, inovação e políticas públicas. A turma pode trazer outras palavras, mas, se necessário, chame a atenção e provoque uma reflexão, especialmente sobre os termos apontados acima.

De olho nas estratégias

A sala de aula invertida pode oportunizar desafios prévios a serem realizados com autonomia, qualificando o tempo da colaboração entre os estudantes, na resolução de novos desafios em aula. Você pode conhecer mais sobre o assunto, consultando a [Caixa de Metodologias e Estratégias](#) deste módulo.

5. Em interação coletiva, promova a discussão da compreensão das reportagens, quais são os seus veículos, as fontes que escolheram citar, os lugares sociais que essas fontes representam (universidades, pesquisadores, economistas, Terceiro Setor etc.), as informações, os dados, as análises, as interpretações e as proposições que trazem. Destaque o quanto as escolhas das fontes criam uma perspectiva/abordagem sobre o tema e questione:
 - Como essas perspectivas confirmam o que já tínhamos de conhecimentos sobre o mundo do trabalho na Amazônia?
 - De que modo permitem ampliar nossos conhecimentos?
 - O que propõem converge com nossos interesses e nossas necessidades no mundo do trabalho? Por quê?
6. Promova, em grupos de trabalho, a comparação das palavras e dos conceitos listados, lançando o desafio aos jovens para compartilharem o que já sabem sobre cada conceito e para discutir e construir um consenso sobre quais são mais centrais na discussão das duas perspectivas sobre o mundo do trabalho (desafios e oportunidades). Proporcione uma interação coletiva, de modo que os grupos se ouçam e construam novos consensos, culminando assim no desenvolvimento de uma lista única de palavras e conceitos estruturantes.
7. Combine a produção colaborativa de um glossário de conceitos. Você pode explorar com a turma como exemplo do gênero o [Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita \(CEALE\) | Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais](#). Sugerimos que você se autoavaleie em relação ao domínio dessas noções e que, caso necessário, construa uma primeira compreensão delas para orientar as escolhas e discussões da turma. No Texto de apoio do módulo, há referências conceituais que podem ser interessantes para o seu estudo prévio. Preveja formas de acesso dos estudantes a fontes diversas de conhecimento (livros didáticos atualizados, internet, interação



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

com pessoas – como professores de outras áreas do conhecimento, estudantes universitários, lideranças de ONGs etc.) e organize grupos para a investigação e o aprofundamento de cada um dos conceitos estruturantes levantados e para a produção de verbetes do glossário. Se houver oportunidade, os diferentes grupos podem trabalhar em uma ferramenta colaborativa de edição de texto, gerando um glossário digital que pode ser compartilhado com todos os estudantes. Caso não seja possível, eles podem compor um painel físico com os verbetes, para a consulta da turma toda.

8. Componha com a turma um registro coletivo de síntese, em um painel (digital ou produzido com recursos analógicos) que funcione com a indicação dos principais desafios e das principais oportunidades para mudança no mundo do trabalho, considerando o contexto da Amazônia. Eles devem escrever tópicos, relacionando-os aos conceitos estruturantes que investigaram e registraram no glossário. Podem usar para isso palavras-chave, linhas, setas, asteriscos ou outras representações gráficas.

SISTEMATIZAÇÃO

9. Promova uma roda de conversa para que os estudantes reflitam sobre como viam o mundo do trabalho na Amazônia, no Ponto de partida, e como o veem agora. O que mudou?
10. Prepare com a turma uma ambiência diferenciada na sala de aula, ou em outros espaços da escola ou mesmo em entidades parceiras que os jovens queiram tomar como lugar de investigação e de criação com as artes (teatro, área verde, quadra etc.). Para isso, é necessário ter, entre outras possibilidades: diferentes materialidades orgânicas que remetam à floresta (folhas secas, galhos); paisagem sonora com músicas, sons, ruídos que se relacionem ao mundo do trabalho e/ou à floresta; objetos cênicos que resgatem práticas de extrativismo sustentável; recortes de revistas com imagens que permitam relações de sentido com os conceitos estruturantes estudados. Você também pode promover, como forma de mobilização, uma visita a alguma exposição digital de fotografias feitas por artistas amazônidas ou que tenham a Amazônia como pesquisa dos projetos autorais. Se houver oportunidade, você também pode convidar jovens fotógrafos locais para interagir com os estudantes.
11. Promova uma oficina de experimentação e criação com a fotografia, mobilizando os jovens a experimentar, em grupos, diferentes composições de cena, com usos criativos e intencionais de recursos de diferentes linguagens (figurinos, objetos cênicos, iluminação, enquadramentos etc.) que expressem os principais desafios e as principais oportunidades para mudanças no mundo do trabalho. Após a experimentação, cada grupo deve escolher duas composições (uma para expressar desafios e outra para demonstrar a perspectiva de oportunidades) para a produção de fotografias. Em conjunto, as fotografias da turma devem compor um manifesto poético pela oportunidade de trabalhos justos e realizadores na e com a Amazônia.
12. Faça uma discussão sobre o aspecto positivo das diferenças, valorizando-as no processo de criação com a fotografia. Também deve ser ponto de cuidado pactuar previamente com a gestão escolar e com as famílias o sentido pedagógico da pro-



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

posta, de modo que as imagens sejam produzidas e trabalhadas dentro de princípios éticos, estéticos e pedagógicos, em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Ainda nesse sentido, é fundamental respeitar se algum estudante preferir trabalhar na composição das cenas sem que, necessariamente, esteja no papel de personagem (ele pode atuar na cenografia ou na realização das fotografias, por exemplo). O importante é que todos se sintam confortáveis e seguros para a experimentação artística, exercitando a autonomia e a criatividade na cooperação.

Diálogos Amazônicos

Os cantos de trabalho são práticas que remetem aos cantos ancestrais dos povos negros escravizados, que entoavam seus versos como forma coletiva de resistência identitária ao trabalho forçado. Uma referência de pesquisa e criação com cantos de trabalho no Brasil é o coletivo Cia Cabelo de Maria, que pode ser visto em: [Festival Corpo Palavra - Cantos de trabalho com a Cia Cabelo de Maria | Museu de Arte Moderna de São Paulo | YouTube](#). Já na linguagem da fotografia, Marcela Bonfim, que nasceu em Jaú, interior de São Paulo, mas vive e trabalha em Porto Velho, Rondônia, busca experimentar e descobrir o encontro de etnias e culturas amazônicas, com um olhar que desvela especialmente a Amazônia Negra. Para conhecer o trabalho da fotógrafa, acesse: [\(Re\)conhecendo a Amazônia Negra: povos, costumes e influências negras na floresta | Amazônia Negra](#).

Avaliação em processo

A etapa permite a avaliação processual dos estudantes. No ponto de partida, é possível diagnosticar conhecimentos prévios a respeito do mundo do trabalho, considerando o contexto da Amazônia, bem como a capacidade que os jovens já têm de se afetarem pelos objetos e pelas linguagens da arte, no exercício de apreciação e de réplica, diante de propostas artísticas que possam trazer questões para a temática. Os estudantes também são incentivados a formular hipóteses a respeito dos principais desafios que um jovem tem para se pensar, ingressar e realizar no mundo do trabalho na Amazônia, assim como sobre as oportunidades que estão no debate social para transformações e mudanças, na perspectiva do desenvolvimento sustentável. No Desenvolvimento, em apreciação de discursos jornalísticos, eles têm a oportunidade de analisar o quanto e de que forma escolhas de fontes, informações e interpretações criam perspectivas distintas sobre o tema, podendo confirmar, rever e ampliar suas hipóteses iniciais. A discussão que farão e o glossário de temas estruturantes para compreender toda a questão podem evidenciar o quanto estão ampliando a compreensão do tema, em perspectiva analítica. Na etapa de síntese, os jovens são convidados a fazer essa auto-avaliação, em roda de conversa, bem como a mobilizar um processo de criação, com experimentação crítica e criativa de linguagens, para a produção de fotografias como manifesto poético. O painel colaborativo permite, ainda, a organização de registro com evidências dessa compreensão, por meio de questões-chave, com identificação e relação dos conceitos mobilizados.



Eixos estruturantes em ação

As atividades de apreciação dos discursos jornalísticos permitem aos estudantes mobilizarem aspectos das habilidades EMIFLGG01 e EMIFLGG02, do eixo Investigação científica, ao identificarem dados, informações e interpretações como perspectivas de abordagem da temática, e ao se apropriarem desses conhecimentos para se posicionarem oralmente, nas discussões e nos registros de processo das aprendizagens (glossário e painel). No eixo de Processos criativos, os estudantes mobilizam aspectos das habilidades EMIFLGG04, na apreciação de objeto artístico (fotografia) e EMIFLGG05, na seleção e na experimentação de usos intencionais de recursos de diferentes linguagens para produzir fotografias e manifestos com posicionamento crítico e criativo em relação à temática. A habilidade EMIFLGG07, do eixo Mediação e intervenção sociocultural, perpassa todas as atividades e culmina na produção do painel, por meio da qual os estudantes organizam e comunicam a identificação de aspectos socioculturais e ambientais, ao relacionarem aos tópicos os conceitos estruturantes estudados.



ETAPA 2: ESTUDO DE CASO

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 14H

ACONTECE NA ETAPA

- Apreciação compartilhada de obra que provoque relações de sentido e questões referentes ao protagonismo das juventudes amazônidas.
- Leitura de reportagem que cite ou tenha por fonte direta vozes representativas de lideranças juvenis, com experiências que possam interessar para a discussão de desafios e de oportunidades para o mundo do trabalho, no contexto da Amazônia.
- Análise de um estudo de caso, com foco na compreensão dos passos que estruturam essa modalidade de estudo.
- Deliberação sobre um problema, para realização de estudo de caso, em grupos de trabalho.
- Estudos de caso.
- Planejamento e execução de fórum de debates, com discussão do estudo de caso.
- Produção de convites para o fórum, com edição criativa do manifesto poético produzido na etapa anterior.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 14 horas

Esta situação de aprendizagem convida os jovens a apreciar uma produção do campo artístico-literário, como forma de sentir, pensar e colocar em discussão o protagonismo que os jovens amazônidas podem ter em diferentes esferas sociais e com implicações para transformações no mundo do trabalho. Em processo com essa apreciação, os estudantes conhecem experiências representativas de lideranças juvenis que sejam interessantes para a discussão de desafios e oportunidades para o mundo do trabalho na Amazônia, por meio de leitura e de apreciação de reportagem. Em rotação por estações, analisam um estudo de caso, com foco nos passos estruturantes. Debatem e deliberam coletivamente a formulação de um problema que querem investigar, como recorte da temática do módulo. Realizam o estudo de caso e o compartilham em um fórum aberto de debates protagonizado por toda a turma.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

PONTO DE PARTIDA



1. Escolha com a turma uma obra que permita, no exercício de apreciação, elaborar relações de sentido, questões e reflexões sobre o protagonismo juvenil. Em diálogo com os repertórios dos estudantes, vale apresentar e explorar as linguagens, as materialidades, os temas e as questões trabalhadas pelo artista e curador indígena Denilson Baniwa. Em especial, as obras [Nheengaitã | Denilson Baniwa | Portal Prêmio Pipa](#) e [Awá uyuká kisé, tá uyuká kurí aé kisé irü | Denilson Baniwa | Prêmio Pipa](#), ambas de 2018. Promova, em interação coletiva, a apreciação das obras e coloque em foco a questão: “Como essas produções da arte provocam reflexões sobre as juventudes, suas origens, identidades e culturas, na transformação de realidades?”.
2. Selecione uma reportagem atual que cite ou que tenha por fonte direta vozes representativas de lideranças juvenis, com relatos de experiências que interessem para a discussão de desafios e de oportunidades para o mundo do trabalho, no contexto da Amazônia, como:
 - [Sete jovens são reconhecidos como líderes transformadores na Amazônia | Folha de S.Paulo.](#)
 - [Abrir caminhos: Mahryan Sampaio | Adriana Terra | ECOA UOL.](#)

Você também pode trazer textos em outros gêneros do campo jornalístico-midiático (podcasts, blogs de movimentos juvenis, *posts* de redes sociais de coletivos de jovens) ou, ainda, convidar jovens considerados lideranças locais para relatar presencialmente suas experiências. Promova a apreciação do texto, de acordo com a estratégia e o gênero escolhido, e coloque em discussão: “Como a experiência desses jovens também cria perspectivas sobre desafios e oportunidades no mundo do trabalho, no contexto da Amazônia? O que dessas experiências interessa especialmente para as nossas realidades? Por quê?”.

Diálogos Amazônicos

Se for interessante para os contextos de seus estudantes, considere explorar também de que modo jovens da Amazônia, ou que a tomam como contexto de produção criativa, têm protagonizado pelas artes formas de imaginar e propor outros futuros possíveis. Nesse sentido, vale conhecer iniciativas como a vertente artística chamada de amazofuturismo, por meio da reportagem: [A Amazônia do futuro agora; conheça o movimento artístico “Amazofuturismo” | Lucas Costa | O Liberal.](#)



DESENVOLVIMENTO

3. Conte aos estudantes que, no campo das práticas e pesquisas, uma forma de exercitar o protagonismo é realizar estudos de caso. Nessa abordagem, é preciso identificar um problema real, organizá-lo na forma de um “caso”, isto é, uma narrativa, para, por meio de estudos e investigações, chegar a propostas de soluções como contribuição no debate de caminhos para mudanças e transformações.



De olho nas estratégias

Sugerimos o estudo de caso como abordagem de ensino, conforme a define Spricigo (2014, [n. p.]):

O que é o estudo de caso como abordagem de ensino?

O estudo de caso envolve a abordagem de conteúdo por intermédio do estudo de situações de contexto real, as quais são denominadas “casos”. Pressupõe a participação ativa do estudante na resolução de questões relativas ao caso, normalmente em um ambiente colaborativo com seus pares. Apesar de poder ser resolvido individualmente, uma das maiores riquezas dessa abordagem de ensino é a interação pedagógica que promove mudanças significativas na sala de aula. Trata-se de uma abordagem ativa e colaborativa, que promove o desenvolvimento da autonomia e da metacognição, quando conduzido de forma apropriada.

Os casos são construídos em torno de objetivos de aprendizagem (habilidades e competências) que se pretende desenvolver, e são seguidos de questões que devem ser respondidas pelos estudantes. A presença dessas questões torna o estudo de caso uma abordagem de ensino guiada. Os estudantes analisam os saberes necessários para a resolução do caso, pesquisam e discutem em pequenos grupos. A próxima etapa é a discussão dos resultados no grande grupo, que deve sempre ser finalizada pelo professor, que realiza uma avaliação do trabalho da turma e pode retomar pontos importantes que tenha permanecido descobertos.

4. Escolha previamente um estudo de caso que seja significativo para a temática em foco e que, processualmente, tenha norteado as aprendizagens dos estudantes até aqui (desafios e oportunidades no mundo do trabalho, tomando a Amazônia como contexto). Considere um estudo que traga perspectivas de compromisso com a bioeconomia e a sociobiodiversidade na Amazônia, como: [A cadeia produtiva do açaí: estudo de caso sobre tipos de manejo e custos de produção em projetos de assentamentos agroextrativistas em Abaetetuba, Pará | Márcia Tagore, Marcílio Monteiro e Otávio do Canto | Amazônia, Organizações e Sustentabilidade \(AOS\)](#). Avalie qual estratégia é mais adequada à sua realidade: circulação da versão digital do texto entre os estudantes ou distribuição de cópias impressas.

5. Em estratégia de sala de aula invertida, oriente os estudantes a ler previamente e discutir, em duplas de trabalho, o estudo de caso e, usando procedimentos de apoio à compreensão (grifar, usar cor de destaque, fazer anotações nas margens etc.), a identificar:

- A visão geral sobre em quais partes o estudo de caso se organiza e o que cada uma apresenta para o leitor.
- Qual é o caso (o que estava acontecendo, onde, envolvendo quem).
- O problema que os pesquisadores identificaram.
- Como o estudo aprofunda a compreensão do problema (dados, informações, conceitos que traz) e qual metodologia de pesquisa foi usada para chegar a esses conhecimentos.
- Quais textos/gêneros em outras linguagens (gráfico, tabela, esquema etc.) são usados para apresentar conhecimentos.
- Quais soluções o estudo propõe para o problema.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

6. Em sala de aula, promova uma rotação por três estações (a depender do número de estudantes, você pode formar seis estações, organizando metade da turma para cada trio de estações), com os seguintes desafios:

Estação 1 | Estudo de caso - o que é e como se faz

Nesta estação, os estudantes devem chegar a um consenso sobre o que é um estudo de caso e quais passos os pesquisadores seguiram para fazer essa pesquisa, considerando o modelo que leram e exploraram previamente. A compreensão e a comunicação desse passo a passo podem ser registradas individualmente, em um esquema no caderno.

Estação 2 | Em que esse estudo de caso pode contribuir para a nossa temática?

Nesta estação, os estudantes analisam como o problema observado pelos pesquisadores tem também relações com a discussão e a análise de desafios e oportunidades do mundo do trabalho, no contexto da Amazônia. Eles retomam o painel produzido, analisam quais tópicos também estão presentes no estudo de caso e, em movimento inverso, quais novos tópicos podem derivar da leitura desse estudo.

Estação 3 | Ampliando a abordagem conceitual

Aqui, os estudantes analisam quais conceitos do glossário o estudo de caso também mobiliza e quais outros são importantes para pensar desafios e oportunidades do mundo do trabalho na Amazônia, fazendo novos registros no glossário.

De olho nas estratégias

Preveja uma aula dupla para que a turma trabalhe cerca de meia hora em cada estação. Certifique-se de que todos entenderam o que precisam discutir, produzir e registrar em cada estação. Combine as formas de rodiziar pelas estações, de modo que todos os estudantes passem por cada uma delas. Faça combinados e tome providências para garantir que: na Estação 1 todos tenham as cópias ou as versões digitais dos estudos de caso, com as anotações de leitura; na 2, estejam com o painel de síntese produzido na etapa anterior; na 3, tenham o glossário com os conceitos estruturantes para a compreensão da temática. Oriente-os a definir, em cada estação, um mediador da discussão e um estudante responsável pelos registros coletivos (no painel e no glossário). Caso haja duas estações para cada desafio, os redatores devem partir dos registros feitos anteriormente pelo outro grupo, para considerar o que já está garantido, bem como para avaliar ampliações e correções possíveis. Se necessário, os redatores deverão construir consensos. Você pode conhecer mais sobre a metodologia de rotação por estações consultando a [Caixa de Metodologias e Estratégias](#).



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

7. Reveja com a turma os registros produzidos e observe se há a compreensão geral dos passos esperados no estudo de caso e de que forma estes alimentam as partes básicas do estudo (resumo, introdução, desenvolvimento e conclusão). Também verifique se os jovens conseguiram relacionar o estudo com a temática. Em diálogo com os estudantes, faça observações e falas de síntese.
8. Explique que, neste momento, a turma poder trazer, debater e deliberar sobre qual estudo de caso querem fazer, para aprofundar um recorte da temática (desafios e oportunidades no mundo do trabalho, no contexto da Amazônia) em suas realidades e contextos. Para isso, sugerimos duas estratégias: colocar em debate um exemplo de caso ficcional, para que a turma possa recontextualizá-lo, ou abrir para que os estudantes formulem um caso. Nas duas situações, eles devem analisar os contextos reais que conhecem em relação a oportunidades de trabalho, considerando aspectos como renda, formalidade, informalidade, proteção de direitos sociais, impactos socioambientais e oportunidades com a bioeconomia. Para isso, eles devem mobilizar e usar os conceitos estudados, retomando o glossário, bem como a análise macro dos desafios e das oportunidades no mundo do trabalho, no contexto da Amazônia, retomando o painel. No Material do estudante, você encontra propostas com casos ficcionais que podem ser recontextualizados se essa for a escolha da turma em diálogo com você.
9. Promova um tempo de discussão em grupos de trabalho (avaliar o quantitativo ideal de participantes, para que haja interação de qualidade e efetiva colaboração), seja para a análise e a discussão das propostas para o estudo de caso, seja para que os grupos configurem outras ideias.
10. Organize uma dinâmica para que os grupos tragam a indicação de qual caso querem estudar, seguida de um debate deliberativo sobre qual proposta pode ser mais significativa para o contexto local e o porquê. Oriente-os a argumentar, usando os conhecimentos construídos ao longo da etapa, bem como a exercitar a escuta interessada e a contra-argumentação respeitosa, de modo que esgotem, coletiva e colaborativamente, a apreciação de cada proposta indicada e cheguem a um único caso, para estudo coletivo.
11. Construa com eles um cronograma (se necessário, considere prever momentos de estudo em estratégia de sala de aula invertida também) para a realização dos estudos de caso e garanta um momento de exposição dos resultados a que cada grupo chegou, de modo que eles troquem entre si as diferentes soluções, as discutam e, em conjunto, construam uma perspectiva mais ampla sobre caminhos possíveis para a solução. Você pode organizar uma dinâmica de escuta, seguida das seguintes chaves de reflexão e discussão: “Em que as propostas de solução dos estudos são iguais ou convergentes? Qual traz algum aspecto não explorado nos outros estudos? Qual traz soluções que precisariam ser mais bem fundamentadas em novos estudos? Por quê?”.



SISTEMATIZAÇÃO

12. Convide o grupo a planejar e executar o fórum aberto de debates *Desafios e oportunidades que os jovens enxergam no mundo do trabalho, assumindo perspectivas da e para a Amazônia*. Para apoiar os estudantes na definição do evento, seu planejamento e sua execução, proponha questões como:

- Quando fazer e em que espaço? Na escola? Em uma instituição parceira?
- Quem mais se interessaria pela discussão e, assim, poderia ser convidado como público? Quais convidados, além da turma e do docente, seriam capazes de trazer perspectivas e conhecimentos interessantes e, por isso, também ter fala no fórum? Que perguntas encaminharemos a eles para que se preparem previamente e, especialmente, para que dialoguem com nossos interesses e com o que queremos aprender mais?
- Que formato e qual duração vamos propor? Quem de nós falará, como representante dos grupos? Quais questões dos estudos de caso debateremos? Quanto tempo vamos destinar para perguntas, de modo que os outros também possam trazer questões e se dirigir aos debatedores?
- De que outras formas os demais poderiam participar? (Sugestões: a comissão de organização faz o diálogo com os demais atores envolvidos: gestão escolar, instituição parceira, convidados etc.; o grupo da comunicação produz registros para os canais da escola e/ou para as redes sociais; a comissão de recepção e equipe de evento recebe os convidados, faz o direcionamento à mesa e organiza as falas de abertura, de mediação do debate e da participação do público).

13. Combine o cronograma e oriente o preparo da turma para a discussão, seja como debatedor, seja como público, retomando aprendizagens do percurso da Formação Geral Básica e pactuando o uso de operadores na argumentação e na modalização do discurso, com expressões respeitadas para os movimentos de concordância e discordância, a fim de ter uma discussão qualificada e produtiva.

14. Retome o manifesto poético produzido na etapa 1 e discuta com os estudantes uma forma de usá-lo como ação de convite e de mobilização para o fórum. Eles podem querer fazer pequenas edições, integrando nas imagens texto verbal (nesse caso, precisam decidir quais informações inserir e como dar um tratamento estético ao texto); talvez prefiram fazer uma campanha multimidiática, usando o ensaio em *posts* para diferentes redes sociais; ou, ainda, podem trabalhar com a impressão de cartazes ou catálogos. Coloque em discussão a sustentabilidade das decisões. Eles possuem os recursos necessários ou será preciso alguma ação para obtê-los? Quanto à viabilidade disso diante do cronograma definido para o evento, é possível? Observe que todas essas discussões, análises dos contextos e tomadas de decisão são dimensões de aprendizagem, estruturantes para projetos pessoais ou coletivos que os jovens desejem empreender.

15. Após a realização do fórum, abra uma roda de conversa, indagando: “Como a jornada modificou sua compreensão do mundo do trabalho? O que dela você pretende levar para a construção do seu projeto de vida? Por quê?”.



Eixos estruturantes em ação

No eixo de Processos criativos, os estudantes mobilizam e continuam desenvolvendo aspectos da habilidade EMIFLGG04, na curadoria e na apreciação de uma obra artística. A atividade de apreciação de texto jornalístico – com foco na análise de iniciativas juvenis e no estabelecimento entre os saberes e fazeres juvenis com a temática – e os estudos de caso permitem aos estudantes mobilizar aspectos das habilidades EMIFLGG01, EMIFLGG02 e EMIFLGG03, do eixo Investigação científica, ao identificarem dados, informações e interpretações como perspectivas de abordagem da temática e ao se apropriarem desses conhecimentos e os ampliarem, para delimitar um recorte de interesse, na configuração de um estudo de caso. A habilidade EMIFLGG07, do eixo Mediação e intervenção sociocultural, é trabalhada especialmente na identificação do problema no caso escolhido e na abordagem dele em perspectiva investigativa e propositiva. A realização do fórum permite aos estudantes mobilizar aspectos da habilidade EMIFLGG12, do eixo Empreendedorismo, ao exercitarem essa prática como meio de formular propostas concretas para os problemas, com dimensão analítica e propositiva, que interessam à coletividade e que podem ser estruturantes para outras decisões, na construção e na vivência do projeto de vida.

Avaliação em processo

A etapa permite a avaliação processual dos estudantes. No Ponto de partida, é possível avaliar como os estudantes retomam e operacionalizam conhecimentos construídos anteriormente (tópicos de análise e conceitos estruturantes), na apreciação das perspectivas juvenis trazidas em textos do campo jornalístico-midiático (reportagem ou outro). Fazendo uma relação com a etapa anterior, os jovens também podem trazer evidências de como tomam a arte enquanto campo diferenciado de conhecimento, exercitando a apreciação e a progressão de aprendizagem, e contribuindo também para a curadoria de outro objeto artístico. No Desenvolvimento, precisam acionar os conhecimentos construídos para uma análise focada em seus contextos reais, com a formulação ou a recontextualização de um estudo de caso, de modo que operem os conhecimentos construídos para que compreendam um problema e coloquem em debate caminhos viáveis e possíveis para solucioná-lo.



MATERIAL DO ESTUDANTE

ETAPA 2 - Situação de aprendizagem 1

Ficha de apoio à formulação do caso a ser estudado

Proposta 1

No município de Xxxxxxx, há uma alta taxa de entrada precoce dos jovens no trabalho, em ocupações que geram baixa renda e/ou são informais, principalmente em atividades como xxxxxx e xxxxxx. Observa-se que, além de tirar o tempo em que os jovens poderiam estudar e se qualificar (xx% estão fora da escola, conforme os últimos dados do Xxxxxxxx), essas atividades trazem como principais problemas para as comunidades locais e para o ambiente xxxxxxxxxxxx e xxxxxxxxxxxx.

Problema que pode ser configurado a partir do caso: “Que caminhos há para que as atividades xxxxxx e xxxxxx deixem de existir ou sejam transformadas, de modo que gerem proteção aos trabalhadores, renda justa para as famílias locais, uso sustentável dos recursos naturais xxxxxx e, especialmente, empreguem apenas jovens com idade legal para o trabalho e com apoio para que continuem estudando e se qualificando?”.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

Proposta 2

No município de XXXXXXXX, na comunidade de XXXXXXXX, a experiência de trabalho com XXXXXX, realizada principalmente por XXXXXX, garante a proteção de direitos sociais dos trabalhadores, a geração justa de renda, a visão e as ações sustentáveis dos recursos naturais, além da preservação da cultura local. Essas ações, porém, não derivam, ainda, de outras formas de trabalho que poderiam atrair desejos e interesses dos jovens, especialmente no campo da arte e da cultura.

Problema que pode ser configurado a partir do caso: “Como inovar nas atividades XXXXXXXX, de maneira que elas gerem outras formas de trabalho, com a economia criativa, atraindo jovens que queiram trabalhar com a arte e a cultura?”.

Proposta 3

O coletivo XXXXXXXX é formado por xx jovens e está situado na comunidade de XXXXXXXX, no município de XXXXXXXX, que tem XXXXXX como população total, sendo xx% dessa população constituída por jovens. O grupo tem feito da arte e da cultura uma forma de trabalho realizadora e comprometida com novas visões da e para a Amazônia, tendo gerado R\$ XXXXXX, com impacto direto na economia local, por meio de XXXXXX. Entre suas atividades, destacam-se XXXXXXXX e XXXXXXXX. As ações do coletivo, porém, ainda têm pouco alcance na formação de outros jovens e de fomento a outros coletivos.

Problema que pode ser configurado a partir do caso: “Como o coletivo pode se transformar também em propulsor de outros coletivos e jovens que queiram trabalhar com arte e cultura?”.

Questões para apoiar a discussão e a organização dos grupos de trabalho

1. Alguma dessas propostas interessa como base para o que já conhecemos da nossa realidade? Em caso afirmativo, como poderíamos recontextualizá-la, especificando as informações em aberto e/ou trazendo outras?
2. Qual é o principal problema que vamos investigar, para trazer propostas de soluções pautadas em conhecimentos e comprometidas com uma visão sustentável de desenvolvimento, considerando a biodiversidade e a sociobiodiversidade local?



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

3. Que tópicos (painel produzido na etapa 1) e conceitos (glossário produzido na etapa 1) vamos usar neste estudo?
4. Vamos fazer uma investigação bibliográfica, consultando textos de divulgação científica (artigos, reportagens especializadas, entrevistas de especialistas, entre outros) ou uma pesquisa de campo, entrevistando fontes pessoais (pessoas que tenham saberes específicos relevantes para o tema)?
5. Quais fontes bibliográficas das que trabalhamos na etapa anterior interessam para nós? Por quê? Que fontes pessoais podem nos interessar? Por quê?
6. Quais procedimentos e gêneros queremos usar para registrar dados e informações com que trabalharemos? Exemplos de procedimentos: grifar, resumir, entrevistar, fotografar, gravar; sínteses, resumos, resenhas, mapas conceituais, tabelas, gráficos, esquemas quadros comparativos etc.
7. Onde vamos registrar e organizar todo o processo de pesquisa, para facilitar as trocas no grupo: painel digital, documento colaborativo em nuvem, cartazes, pasta que funcione como organizadora do trabalho do grupo?
8. Quem vai fazer o que no grupo? Como vamos nos organizar para a discussão de cada etapa e para a redação do estudo de caso em suas partes, garantindo a colaboração e a construção de consensos na escrita?
9. Como vamos compartilhar nosso estudo de caso com os outros grupos, de forma que a apresentação fique clara, objetiva e interessante? Vamos usar recursos visuais ou audiovisuais (tela de PowerPoint, vídeos, cartazes)? Quais cuidados devemos ter na estética desses objetos para que eles fiquem legíveis/audíveis/visíveis? O que queremos garantir com o estudo e com sua exposição oral?



ETAPA 2 - Situação de aprendizagem 1

Ficha de apoio à escrita do estudo de caso

Para apoiar a escrita do estudo de caso, vocês podem seguir esses combinados ou ajustá-los, em discussão com os demais grupos. Sugestão de fonte: Arial, tamanho 12, espaçamento de 1,15 entrelinhas.

| Parte do estudo e intencionalidade do discurso | Extensão/Tamanho |
|---|--|
| Resumo: apresentação resumida do caso (O quê? Quem? Onde?), com redação clara do problema que o grupo identifica nesse caso e que será investigado. Esse problema deve ser indicado na forma de uma pergunta. | Um parágrafo que tenha de seis a dez linhas. |
| Palavras-chave: lista dos conceitos centrais do estudo. | Uma linha, com indicação de quatro a seis palavras-chave. |
| Introdução: apresentação mais desenvolvida do caso e do problema observado, com uso de dados e informações, explicação das metodologias de pesquisa usadas (pesquisa de campo, pesquisa bibliográficas) no estudo. | Texto com cerca de quatro parágrafos (de seis a dez linhas cada um). |
| Desenvolvimento: discussão detalhada de dados, informações e perspectivas para a solução do problema, pautada em conhecimentos e comprometida com o respeito à diversidade, às identidades e às culturas locais. | Texto com cerca de cinco parágrafos (seis a dez linhas cada um), organizados por títulos que ajudem o leitor a perceber o que está em foco na discussão. |
| Conclusão: resumo dos caminhos que o estudo apontou para a solução do problema. | Um parágrafo que tenha entre seis e dez linhas. |



TEXTO DE APOIO

ETAPA 1 - Situação de aprendizagem 1

Conceitos estruturantes na discussão e na compreensão da temática Bioeconomia

Há diferentes definições para o que a bioeconomia significa e o que os estudos desse campo envolvem. Em geral, elas sublinham a ideia de que o objetivo da bioeconomia é produzir desenvolvimento econômico sem causar danos ambientais. Assim, destacamos duas concepções.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE),

[...] a bioeconomia pode ser compreendida como um mundo em que a biotecnologia contribui com uma parcela significativa da produção econômica. Sua emergência é global, sendo guiada pelos princípios de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade ambiental. Envolve três elementos: conhecimento biotecnológico, biomassa renovável e integração entre aplicações (OECD, 2009, p. 20, tradução nossa).

Para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), assim como para a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa),

[...] a bioeconomia pode ser definida como uma economia em que os pilares básicos de produção, como materiais, químicos e energia, são derivados de recursos biológicos renováveis. Nessa “nova” economia, a transformação da biomassa possui papel central na produção de alimentos, fármacos, fibras, produtos industriais e energia. A diferença entre a bioeconomia do passado e a atual é que essa tem por base o uso intensivo de novos conhecimentos científicos e tecnológicos, como os produzidos pela biotecnologia, genômica, biologia sintética, bioinformática e engenharia genética, que contribuem para o desenvolvimento de processos com base biológica e para a transformação de recursos naturais em bens e serviços (DESAFIOS..., 2018, [n. p.]).



Sustentabilidade

Conjunto de práticas, políticas e valores que se fundamentam no equilíbrio entre os âmbitos ambiental, social e econômico, a fim de construir e manter um mundo mais sustentável, com acesso a bens comuns, equidade, inclusão, redução da desigualdade e respeito às diversidades. Para isso, envolve ações como: incentivo ao ensino de qualidade e à educação ambiental; conservação de recursos naturais; transformações no estilo de vida; consumo e produção responsáveis; redução da pobreza; promoção da justiça; ênfase na participação e no aprofundamento da democracia; e criação de trabalho decente.

A sustentabilidade pode ser entendida como um objetivo de longo prazo, para o qual o desenvolvimento sustentável oferece processos e caminhos capazes de conectar rentabilidade e crescimento econômico, respeito às pessoas e suas formas de vida e conservação do meio ambiente. Isso é o que buscam assegurar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) (GLOSSÁRIO; TEMÁRIO, 2023).

Biodiversidades e sociobiodiversidade da Amazônia

Aproxima-se da questão das diversidades dos ecossistemas amazônicos e da importância de sua conservação, reconhecendo o papel de ações em prol da manutenção da floresta em pé e do lugar ocupado pela pauta do desenvolvimento sustentável. Enfatiza aspectos biológicos, ecológicos, socioculturais e econômicos associados à biodiversidade, a fim de demonstrar que se trata de um tema que cruza diferentes dimensões da vida e das relações entre os seres vivos no e com o meio ambiente (GLOSSÁRIO; TEMÁRIO, 2023).

Economias da Amazônia

Insere a Amazônia no campo da economia nacional e global, no intuito de revelar suas potencialidades para contribuir para o desenho de modelos de desenvolvimento pautados no paradigma da conservação e da sustentabilidade, em diálogo com os conhecimentos tradicionais, as produções científicas e o mundo das inovações. Ao mesmo tempo, focaliza aspectos próprios da economia regional e do mundo do trabalho amazônico (GLOSSÁRIO; TEMÁRIO, 2023).



REFERÊNCIAS

DESAFIOS da bioeconomia são tema de consulta entre governos, acadêmicos e setor privado. **Portal Embrapa**, [s. l.], 2 maio 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/33855170/desafios-da-bioeconomia-sao-tema-de-consulta-entre-academicos-governo-e-setor-privado>. Acesso em: 27 fev. 2023.

FOCO NA AMAZÔNIA 18/01/23. Produção: Metrópolis. [S. l.], 2023. 1 vídeo (6 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Y_AzxySATdA. Acesso em: 27 fev. 2023.

GLOSSÁRIO. **Programa Itinerários Amazônicos**. Belo Horizonte: Instituto Iungo, 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1AyHDRu6uOZ-NZ7z12QUvvgU2XOsXON6/view?usp=share_link. Acesso em: 17 mar. 2023.

OECD. The bioeconomy to 2030: Designing a policy agenda. **Portal OECD**, [s. l.], Apr. 2009. Disponível em: <https://www.oecd.org/futures/long-termtechnologicalsocietal-challenges/thebioeconomyto2030designingapolicyagenda.htm>. Acesso em: 27 fev. 2023.

SESC SÃO PAULO. **Espectáculo “amazonias - ver a mata que te vê [um manifesto poético]” chega ao interior e litoral de São Paulo**. São Paulo, 21. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/espetaculo-amazonias-ver-a-mata-que-te-ve-um-manifesto-poetico-chega-ao-interior-e-litoral-de-sao-paulo/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

SPRICIGO, Cinthia Bittencourt. **Estudo de caso como abordagem de ensino**. Paraná: PUCPR, 2014. Disponível em: <https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/estudo-de-caso-como-abordagem-de-ensino.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2023.

TAGORE, Márcia de Pádua Bastos; MONTEIRO, Marcílio de Abreu; CANTO, Otávio do. A cadeia produtiva do açaí: estudo de caso sobre tipos de manejo e custos de produção em projetos de assentamentos agroextrativistas em Abaetetuba, Pará. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, Brasil, v. 8, n. 2, p. 99-112, jul./dez. 2019. Disponível em: http://revistas.unama.br/index.php/aos/article/view/2031/pdf_1. Acesso em: 27 fev. 2023.



LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - O MUNDO DO TRABALHO NAS AMAZÔNIAS

TEMÁRIO. **Programa Itinerários Amazônicos**. Belo Horizonte: Instituto Iungo, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1j5kpAYFOnO8Q5KltciUWcgLP04TY7IZi/view>. Acesso em: 17 mar. 2023.





itinerariosamazonicos.org.br

